REVISTA DA FUNDARTE
ANO 24
NÚMERO 58
JANEIRO A MARÇO DE 2024
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



REVISTA 58
ARTE, EDUCAÇÃO E PERFORMANCE

EDUCAÇÃO MUSICAL NA INFÂNCIA: UMA INVESTIGAÇÃO NO DIRETÓRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL

MUSIC EDUCATION IN CHILDHOOD: AN INVESTIGATION IN THE DIRECTORY OF RESEARCH GROUPS IN BRAZIL

Graziela da Rosa Silva Felicio
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, Montenegro/Porto Alegre, RS/Brasil

Cristina Rolim Wolffenbüttel
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, Montenegro/Porto Alegre, RS/Brasil

Resumo: Esta pesquisa investigou os grupos de pesquisa que têm como foco a Educação Musical na infância. A metodologia teve como base a abordagem qualitativa, o método da pesquisa bibliográfica, sendo os dados coletados via Internet, a partir do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Na busca foram encontrados 13 grupos, sinalizando a importância do diretório como fonte de dados para as pesquisas em Educação Musical e outras áreas afins.
Palavras-chave: Educação musical. Grupos de Pesquisa. Diretório no CNPq.

Abstract: This research investigated research groups that focus on Music Education in childhood. The methodology was based on a qualitative approach, the bibliographical research method, with data collected via the Internet, from the Directory of Research Groups of the National Council for Scientific and Technological Development. In the search, 13 groups were found, signaling the importance of the directory as a source of data for research in Musical Education and other related areas.
Keywords: Music Education. Research Groups. Directory at CNPq.

Introdução

A revisão de literatura, ou, como também pode ser denominada, revisão bibliográfica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de pesquisas científicas, fornecendo uma base sólida de conhecimento existente sobre o tema em questão. Ao revisar os trabalhos já realizados, os pesquisadores podem identificar lacunas no conhecimento, evitando a duplicação de esforços e garantindo que sua contribuição seja inovadora e relevante. Além disso, permite aos cientistas

contextualizar suas descobertas no contexto mais amplo da disciplina, estabelecendo conexões com teorias e pesquisas anteriores. Isso não apenas fortalece a credibilidade da pesquisa, mas também contribui para a construção progressiva do conhecimento científico, promovendo a continuidade e a evolução das ideias ao longo do tempo.

Se o propósito é a construção de uma fundamentação sólida, a revisão de literatura serve como uma ferramenta valiosa. Ao explorar trabalhos anteriores, os pesquisadores podem identificar as principais teorias, conceitos e abordagens metodológicas relevantes para sua investigação. Isso proporciona uma estrutura conceitual que orienta a formulação de hipóteses, a definição de variáveis e a escolha de métodos de pesquisa apropriados. A revisão de literatura, assim, desempenha um papel crucial na qualidade e robustez das pesquisas científicas, fornecendo uma base sólida e informada para o desenvolvimento de novos conhecimentos e avanços na compreensão de fenômenos e questões científicas. As pesquisas encontradas nas revisões de literatura são, muitas vezes, empreendidas por integrantes de grupos de pesquisa que, individual ou coletivamente, apresentam à comunidade acadêmica os resultados de suas investigações.

Os grupos de pesquisa representam uma estrutura organizada e colaborativa no ambiente acadêmico, desempenhando um papel essencial no avanço do conhecimento em diversas áreas. Esses grupos reúnem pesquisadores, professores e, em muitos casos, estudantes, que compartilham interesses comuns e objetivos de investigação. A colaboração dentro de um grupo de pesquisa permite a partilha de ideias, a discussão de metodologias, e a combinação de diversas expertises, resultando projetos mais abrangentes e impactantes. Além disso, os grupos de pesquisa muitas vezes recebem financiamento para suas atividades, o que facilita a realização de estudos mais complexos e a aquisição de recursos especializados.

Essa abordagem coletiva não apenas impulsiona a produtividade individual dos membros, como também contribui para o fortalecimento da comunidade científica como um todo, promovendo a disseminação do conhecimento e a formação de novos pesquisadores.

Durante a investigação que focalizou a Educação Musical na infância foi realizada uma revisão de literatura, com vistas ao aprofundamento da temática, bem como mapeamento de pesquisadores que se dedicam ao assunto. Nessa busca, muitas vezes, ocorreram dificuldades para encontrar os materiais, entre os quais podem ser citadas as teses e dissertações, além de artigos provenientes dos estudos. Com vistas a dirimir tais dificuldades, passou-se a acessar diretórios de grupos de pesquisa cujo foco se relacionasse à Educação Musical na infância. Na trajetória que se seguiu, optou-se pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (DGP/CNPq), o qual abarca todos os grupos de pesquisa existentes no Brasil, dos quais muitos se encontram sediados em universidades brasileiras.

Nesse sentido, com base na trajetória trilhada, foram originados alguns questionamentos, sendo que se destacaram: Quais grupos de pesquisa registrados no DGP/CNPq realizam investigações sobre a Educação Musical na infância? Quais são as pesquisas e publicações destes grupos? Quais as temáticas específicas da Educação Musical na infância estes grupos se dedicam a investigar? Partindo das questões apresentadas, a presente pesquisa objetivou mapear e analisar a produção científica dos grupos de pesquisa registrados no DGP/CNPq cujo foco seja a Educação Musical na infância.

Entende-se que a presente pesquisa com este foco pode contribuir com a ampliação do conhecimento sobre a área, especificamente o entrelaçamento da Educação Musical aos estudos da infância, além de sugerir outras formas de

realização de buscas de materiais para a composição da revisão de literatura, etapa fundamental na construção do objeto de pesquisa em qualquer que seja a área do conhecimento e temática específica.

O Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq

O Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP/CNPq)[1] é uma plataforma brasileira que cataloga e organiza informações sobre grupos de pesquisa ativos no país. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é uma agência vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações do Brasil e desempenha um papel crucial no fomento à pesquisa científica e tecnológica no país. O Diretório tem como objetivo principal oferecer um panorama abrangente da pesquisa realizada no Brasil, reunindo informações sobre a produção científica, áreas de atuação, linhas de pesquisa, infraestrutura disponível, entre outros aspectos relevantes. Cada grupo de pesquisa registrado no DGP/CNPq recebe um identificador único, e os dados são atualizados periodicamente.

Essa plataforma serve como uma ferramenta valiosa para pesquisadores, gestores de instituições de ensino e pesquisa, agências de fomento e outros interessados em conhecer e colaborar com os grupos de pesquisa existentes no Brasil. O DGP/CNPq contribui para a promoção da transparência, integração e cooperação no ambiente acadêmico e científico brasileiro, facilitando a identificação de potenciais parcerias e promovendo o desenvolvimento da pesquisa no país.

As informações presentes no Diretório abrangem os membros dos grupos de pesquisa, como pesquisadores, estudantes e técnicos, as linhas de pesquisa em

[1] https://lattes.cnpq.br/web/dgp/home.

andamento, as áreas de conhecimento especializadas, os setores de aplicação envolvidos, a produção científica, tecnológica e artística e as parcerias estabelecidas entre os grupos e instituições. Esses dados permitem descrever o perfil geral da atividade científico-tecnológica no Brasil.

O DGP/CNPq possui uma base de dados atualizada regularmente, permitindo que as informações sejam alteradas pelos envolvidos de forma contínua. Embora o preenchimento dos dados seja opcional, são realizados censos a cada dois anos, resultando um retrato dessa base de dados incrementada. Sua abrangência tem aumentado ao longo do tempo, o que sugere uma representatividade relativa da comunidade científica nacional. As universidades, instituições de ensino superior e institutos que oferecem cursos de pós-graduação abrigam mais de 90% dos grupos de pesquisa registrados (Carneiro; Lourenço, 2003).

A última versão consolidada, referente ao ano de 2004[2], revela um significativo aumento, tanto no número de instituições quanto de grupos de pesquisa cadastrados. Com 375 instituições e 19.470 grupos registrados, a abrangência do diretório atingiu muitos pesquisadores brasileiros, evidenciando uma expansão considerável ao longo dos anos. Outro aspecto digno de nota é o expressivo crescimento da presença de pesquisadores com doutorado ao longo desse período. Desde a primeira versão do DGP/CNPq até 2004, observou-se um aumento substancial na proporção de doutores entre os pesquisadores, sinalizando um avanço na qualificação acadêmica e científica dos envolvidos nas atividades de pesquisa. Em síntese, a trajetória do DGP/CNPq revela não somente o crescimento quantitativo, mas, também as mudanças na distribuição geográfica e na qualificação

[2] São apresentados os dados de 2004, pois são os últimos que se encontram disponíveis.

dos pesquisadores, indicando um progresso significativo no cenário da pesquisa científica no Brasil ao longo desse período.

Os dados apresentados no quadro a seguir sintetizam o panorama tecido anteriormente. Foram obtidos no DGP/CNPq, por meio de consultas on-line. As buscas na base de dados foram operadas por meio do módulo "Plano Tabular" do Censo 2004, que disponibiliza um conjunto de variáveis disponíveis no Diretório.

Quadro 1 – Quadro da Evolução do DGP/CNPq - 1993-2004

	1993	**1995**	**1997**	**2000**	**2002**	**2004**
Instituições	99	158	181	224	268	375
Grupos	4.402	7.271	8.632	11.760	15.158	19.470
Pesquisadores (P)	21.541	26.799	34.040	48.781	56.891	77.649
Doutores (D)	10.994	14.308	18.724	27.662	33.947	47.973
(D) / (P) em %	51	53	55	57	60	62

Fonte: DGP/CNPq (https://lattes.cnpq.br/web/dgp/home).

O DGP/CNPq tem algumas finalidades importantes. Primeiramente, serve como um eficiente instrumento para a comunidade científica e tecnológica, proporcionando intercâmbio e troca de informações. Fornece, de maneira precisa e rápida, dados sobre quem são os pesquisadores, onde se localizam, quais suas pesquisas e produções recentes. É uma fonte inesgotável de informações para instituições, sociedades científicas e diversas instâncias político-administrativas. Com atualizações contínuas, o caráter censitário do diretório possibilita estudos mais aprofundados por meio de pesquisas do tipo *survey*. A construção de amostras permite a obtenção de respostas em áreas não abarcadas pelos dados, como financiamento, avaliação qualitativa da produção científica e tecnológica, bem como padrões de interação entre grupos de pesquisa e o setor produtivo. Ademais, é uma ferramenta para o planejamento e gestão das atividades de ciência e tecnologia.

Revisão de Literatura

A revisão de literatura consistiu no levantamento e análise das principais fontes de informação disponíveis sobre o tema em estudo. O objetivo foi obter uma visão abrangente do conhecimento existente sobre o assunto, utilizando como fonte o Portal de Periódicos da Capes[3].

Durante a revisão de literatura foram coletadas e examinadas diversas fontes, incluindo artigos científicos e outras publicações relevantes. Essa exploração permitiu obter uma compreensão do estado atual do conhecimento na área. Na primeira busca foram encontrados 111 trabalhos relacionados ao tema. Após uma leitura prévia do material proveniente, foram selecionados 26 títulos que demonstraram a relevância dos trabalhos sobre grupos de pesquisa na produção acadêmica e científica. O quadro 2 apresenta uma lista de trabalhos acadêmicos que tratam de diferentes aspectos dos grupos de pesquisa no Brasil, contendo dados sobre os autores, título e ano de publicação dos estudos.

Quadro 2 – Pesquisas sobre Grupos de Pesquisa no Brasil

Autores	Título	Ano
Rapini e Righi	O Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq e a Interação Universidade-Empresa no Brasil em 2004.	2006
Rapini	O Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq e a interação universidade-empresa no Brasil: uma proposta metodológica de investigação.	2007
Hayashi e Ferreira Júnior	O campo da história da educação no Brasil: um estudo baseado nos grupos de pesquisa.	2010

[3] Criado em 2000, o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é uma biblioteca virtual que disponibiliza mais de 30 mil títulos de periódicos em todas as áreas do conhecimento, além de bases de dados referenciais, livros, patentes, além de outros conteúdos, constituindo importante ferramenta para a consolidação de políticas e da produção científica brasileira (KLAES, 2023).
https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?

Pepe *et al.*	A produção científica e grupos de pesquisa sobre vigilância sanitária no CNPq.	2010
Silva, Luz e Faria Filho	Grupos de pesquisa sobre infância, criança e educação infantil no Brasil: primeiras aproximações.	2010
Schumann e Pinheiro	Novas formas de brincar respeitando a natureza: um trabalho de reciclagem na educação infantil.	2011
Villela e Almeida	Relações universidade-empresa no estado de mato grosso no período 2002-2008: um estudo comparativo a partir do diretório de grupos de pesquisa do CNPq.	2012
Alencar, Bochner e Dias	Nanotecnologia em Ciências da Saúde no Brasil: um olhar informétrico com base nos grupos de pesquisa.	2013
Silva e Pinheiro	O Brasil e as pesquisas em inovação aberta: Um estudo a partir dos Grupos de Pesquisa do CNPq.	2014
Rocha *et al.*	Pesquisas acadêmicas sobre biodiesel no Brasil: uma análise dos grupos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).	2014
Lopes e Lobo	Características dos Grupos de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil (DGP/CNPq).	2016
Damasceno	O campo do conhecimento em políticas públicas no Brasil: um mapeamento do ensino e da pesquisa.	2016
Ferraz *et al.*	Aspectos históricos da criação dos grupos de pesquisa em dengue no Brasil com a utilização da ferramenta computacional ScriptGP.	2018
De Oliveira e Finck Schambeck	Desenvolvimento profissional docente: um estudo de caso com professores do Projeto Musicalização Infantil de Blumenau/SC	2018
Cruz, Oliveira e Campos	Grupos de pesquisa de avaliação em saúde no Brasil: um panorama das redes colaborativas.	2019
Hatje, Pereira e Silva	Análise dos grupos de pesquisa cadastrados na plataforma lattes do CNPq com produção científica relacionada com a transgeneridade.	2019
Botelho-Francisco	Observação e experimentação tecnológica no contexto dos grupos de pesquisa da área de informação e comunicação da Região Sul.	2019
Batista e Farias	Grupos de pesquisa em Ciência da Informação da região nordeste do Brasil: análise da produção, temáticas e disseminação da comunicação científica.	2020
Cesar	Grupos de Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG: uma análise bibliométrica entre os anos 2000-2016.	2020
Oliveira, Mello e Rigolin	Participação feminina na pesquisa sobre tecnologia da informação no Brasil: grupos de pesquisa e produção científica de teses e dissertações.	2020
Dominski *et al.*	Pesquisa em treinamento de força no Brasil: análise dos grupos e produção científica.	2020
Tassoni e Almeida	A formação de professores e os grupos de pesquisa: algumas tendências.	2020
Assen, Xavier Silva e Leal da	Os Grupos de Pesquisa em Política Educacional da Região Norte: mapeamento e breves reflexões.	2022

Hora		
Cruz *et al.*	Pesquisa sobre o futebol no Brasil: análise dos grupos de pesquisa e da produção científica recente.	2022
Mainardes e Casagrande	Educação Especial: análise do perfil de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq.	2022

Fonte: Autoras (2023).

Os artigos apresentados na tabela revelam a importância e o alcance dos grupos de pesquisa no contexto acadêmico brasileiro. Cada estudo focaliza um tema específico e traz contribuições significativas para o campo de pesquisa em que se insere. Eles abordam desde o mapeamento e reflexões sobre a política educacional na região Norte do Brasil até análises bibliométricas de grupos de pesquisa em diversas universidades. Há, também, estudos que exploram a presença e a produção científica de grupos de pesquisa em áreas como ciência da informação, saúde, educação especial, nanotecnologia, entre outras. Esses trabalhos revelam a diversidade temática existente.

É importante observar que nos títulos dos artigos não foram encontradas pesquisas específicas relacionadas à temática da Educação Musical. Entre eles, dois abordam diretamente a temática da Educação, quais sejam, “A Formação de Professores e os Grupos de Pesquisa”, de Tassoni e Almeida (2020), e “O Campo do Conhecimento em Políticas Públicas no Brasil: Um Mapeamento do Ensino e da Pesquisa”, de Damasceno (2016). No artigo de Tassoni e Almeida (2020) é destacada a relação entre a formação de professores e os grupos de pesquisa, indicando uma análise sobre como esses grupos contribuem para a formação docente. Já a pesquisa de Damasceno (2016) concentra-se no campo das políticas públicas no Brasil, investigando o ensino e a pesquisa nessa área específica.

Embora os títulos tratem de diversas áreas de pesquisa, como política educacional, ciência da informação, saúde, treinamento de força, entre outras, não

foram identificados estudos específicos sobre a Educação ou Educação Musical. Isso ressalta a necessidade de um incremento nas produções nesta área. No entanto, é importante mencionar que a ausência de investigações sobre Educação ou Educação Musical nessa lista não indica a inexistência dessas pesquisas no cenário acadêmico brasileiro, mas, apenas, que não foram encontradas na base de pesquisa mencionada.

Metodologia

Para a realização desta pesquisa, que teve como objetivo mapear e analisar a produção científica dos grupos de pesquisa registrados no DGP/CNPq, cujo foco seja a Educação Musical na infância, foi utilizada a abordagem qualitativa, com os métodos de pesquisa documental e bibliográfica. Para coletar os dados, foram utilizadas técnicas como a coleta de documentos e a pesquisa via *Internet*. A análise de conteúdo foi empregada como técnica para analisar os dados coletados.

Conforme mencionado por Minayo e Deslandes (2007), a pesquisa qualitativa é adequada para responder a questões específicas que não podem ser quantificadas. Ela explora um universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, que vai além da simples operacionalização de variáveis. Nesse contexto, a pesquisa qualitativa permite uma compreensão mais profunda das relações, processos e fenômenos relacionados à educação musical na infância, levando em consideração a riqueza e a complexidade desses aspectos. Minayo e Deslandes (2007) elucidam, explicando:

> As questões da investigação estão ligadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção na vida real, nela encontrando suas razões e seus objetivos. Toda investigação se inicia por uma questão, por um problema, por uma pergunta, por uma dúvida. A resposta a esse movimento do pensamento geralmente se vincula



> a conhecimentos anteriores ou demanda a criação de novos referenciais (MINAYO; DESLANDES, 2007, p.108).

A investigação qualitativa é descritiva. Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números. Os resultados escritos da investigação trazem citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação (BOGDAN; BIKLEN, 1999). A pesquisa qualitativa viabiliza a compreensão aprofundada do objeto.

A utilização das pesquisas do tipo bibliográfica e documental como métodos, permitiu explorar o universo de significados, motivações e valores que permeiam essa área de estudo. Ademais, possibilitou uma abordagem mais completa e significativa das questões relacionadas à Educação Musical na infância, levando em consideração sua complexidade e os múltiplos fatores envolvidos.

A coleta dos dados foi efetuada no DGP/CNPq, artigos, livros e outras publicações que abordam a temática da educação musical na infância. A seguir, os materiais coletados foram analisados e examinados em profundidade para compreender o panorama dos grupos de pesquisa nessa área específica.

Nesta pesquisa, a técnica utilizada para a análise de dados foi a análise de conteúdo, seguindo o procedimento proposto por Moraes (1999). A metodologia desse autor foi empregada para descrever e interpretar os documentos coletados no DGP/CNPq. O processo de análise de conteúdo proposto por Moraes foi realizado em cinco etapas, que foram precedidas pelas definições normais de um projeto de pesquisa, como a exploração do problema e a definição clara dos objetivos.

A coleta de dados teve início com a busca de grupos de pesquisa no DGP/CNPq, disponível no *site* do CNPq. Essa busca ocorreu em seis etapas.

1. Acesso ao portal do DGP/CNPq.

2. Consulta parametrizada, utilizando os descritores selecionados para a busca (educação musical infantil, educação musical infância, educação musical escola, música bebê, música infância e música infantil).
3. Organização em um quadro dos grupos resultantes da pesquisa.
4. Seleção dos grupos relacionados ao objetivo da pesquisa.
5. Busca de informações sobre os líderes dos grupos selecionados via espelho dos grupos.
6. Consulta ao Currículo Lattes dos líderes das linhas de pesquisa relacionadas ao assunto de interesse, para obter dados de suas pesquisas.

O quadro 3 apresenta os resultados da busca parametrizada realizada no DGP/CNPq por descritores.

Quadro 3 - Resultados da Busca Parametrizada - Descritores

Descritores	**Resultados**
educação musical infantil	1 registro
educação musical infância	1 registro
educação musical escola	11 registros
música bebê	1 registro
música infância	2 registros
música infantil	4 registros

Fonte: Autoras (2023).

A busca inicial resultou em uma ampla quantidade de registros de grupos de pesquisa relacionados ao descritor. Após um refinamento, levando em consideração a relevância para os objetivos da pesquisa, foram selecionados 20 grupos. Esses grupos serão apresentados de forma resumida, conforme os descritores já citados: educação musical infantil, educação musical infância, educação musical escola,

música bebê, música infância e música infantil. Chamaremos de categorias os descritores.

Quadro 4 – Grupos de Pesquisa Selecionados - Busca Parametrizada

CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — **Consulta Parametrizada**				
Instituição	**Grupo**	**Líder**	**Área Predominante**	**Objetivo**
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Música e Educação Brasileira	Regina Marcia Simão Santos	Linguística, Letras e Artes	Discutir questões pertinentes ao desenvolvimento musical de bebês e crianças até os seis anos de idade. Refletir e propiciar formação musical a professores generalistas que atuam na gestão e docência da Educação Infantil.
Total de registros: 1 - educação musical infantil				
Universidade do Estado de Santa Catarina	MEI- música, educação, infância	Sandra Mara da Cunha	Linguística, Letras e Artes	O grupo de pesquisa mei - música, educação, infância, objetiva a realização de estudos e investigações no campo da educação musical, nas suas articulações com a educação e com os estudos sociais da infância, no intuito de promover reflexões acerca dos diversos contextos de saberes e de práticas musicais nos quais crianças estão envolvidas.
Total de registros: 1 - educação musical infância				
Universidade de Brasília	Educação Musical Escolar e Autobiografia - GEMAB	Maria Helena Menna Barreto	Linguística, Letras e Artes	Colhe estudos e pesquisas em educação musical que potencializam a dimensão pedagógica da experiência humana em suas interações com os aspectos educacionais, sociais, biográficos, culturais dos

				sujeitos e das subjetividades na sociedade contemporânea.
Universidade do Estado do Pará	EMPODERA - Educação Musical, Políticas, Decolonialidades e Resistência	Joelciléa de Lima Aires	Linguística, Letras e Artes	Realizar pesquisas que contribuam com a compreensão sobre a presença da educação musical na educação básica e sua devida implementação no currículo escolar a partir da lei 11.769/08 que trata sobre a obrigatoriedade da educação musical na escola, bem como da Resolução nº 2 do CNE/CBE que orienta sua devida operacionalização.
Universidade Federal do Acre	Ensino aprendizagem musical em múltiplos contextos	Marcelo Alves Brum	Linguística, Letras e Artes	Estudar as práticas de educação musical em locais onde essas relações com a música podem ser percebidas. Assim, serão estudados tanto lugares escolarizados, como não escolares, mas em que haja de alguma forma ensino e aprendizagem musical.
Universidade do Estado de Santa Catarina	MEI- música, educação, infância	Sandra Mara da Cunha	Linguística, Letras e Artes	O grupo de pesquisa mei - música, educação, infância, objetiva a realização de estudos e investigações no campo da educação musical, nas suas articulações com a educação e com os estudos sociais da infância, no intuito de promover reflexões acerca dos diversos contextos de saberes e de práticas musicais nos quais crianças estão envolvidas.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Música e Escola	Luciana Marta Del-Bem	Linguística, Letras e Artes	Desenvolver estudos e pesquisas em educação musical, focalizando práticas de ensino e aprendizagem em contextos institucionais e escolarizados, especialmente a educação básica, na sua relação com sentidos de formação.
Claretiano	Música,	Mariana Galon da	Ciências	A linha de pesquisa Música no



Centro Universitário	Educação e Interdisciplinaridade	Silva	Humanas	Cotidiano Escolar tem como foco os estudos e a investigação de práticas musicais na educação básica. Tem como objetivo promover reflexões e produzir conhecimentos sobre a música dentro do currículo escolar enquanto disciplina específica, mas também a investigação de outras práticas musicais que ocorrem nos variados espaços do cotidiano escolar, como nos intervalos, comemorações, chegada e saída dos alunos.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	MusIf: Educação Musical; Musicologia; Práticas interpretativas	Ricardo Athaide Mitidieri	Linguística, Letras e Artes	Esta linha investiga processos, metodologias, contextos socioculturais e tecnologias envolvidas no ensino de música para crianças, jovens e adultos em ambientes formais de aprendizagem musical, abrangendo aspectos psicológicos, filosóficos, pedagógicos, sociais e artísticos.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano	Núcleo de Pesquisa em Música e Educação	Eudes Oliveira Cunha	Linguística, Letras e Artes	Pesquisar sobre processos musicopedagógicos em escolas da educação básica e subsidiar a formação docente. Desenvolver estudos sobre o ensino de música e sua relação com práticas pedagógicas interdisciplinares, inclusão educacional, processos criativos e o uso de recursos tecnológicos.
Total de registros: 11 - educação musical escola				
Universidade Federal de Minas Gerais	MUSICOG - Música, Cognição e Desenvolvimento humano	Maria Betânia Parizzi Fonseca	Linguística, Letras e Artes	Assim, a criação de um grupo de pesquisa sobre essa temática, formado por professores pesquisadores e alunos de pós-graduação e graduação, potencializará a continuidade e a implementação de pesquisas transdisciplinares com impacto direto na sociedade, e com aplicabilidade em áreas como educação musical, saúde,



				neurociências, musicoterapia etc., em prol do desenvolvimento humano.
Total de registros: 1 - Música bebê				
Universidade Federal Fluminense	Música, Pensamento e Educação - MUSPE	Pablo de Vargas Guimarães	Linguística, Letras e Artes	Organiza e planeja ações de pesquisa e extensão, cursos de formação e outras atividades nas interfaces entre Música, Educação e filosofia, além da produção de banco de dados de pesquisa e de um site (em andamento). Se propõe a pensar a música na educação básica não apenas enquanto disciplina específica, mas também sua transversalidade, perpassando o estriamento disciplinar escolar, sem que isso signifique colocar a música a serviço de outras disciplinas.
Total de registros: 2 - Música infância				
Faculdade de Música do Espírito Santo	GEPPI - Grupo de Estudos em Performance e Pedagogia do Instrumento	Paula Maria Lima Galama	Linguística, Letras e Artes	O GEPPI tem por objetivo discutir as práticas performáticas instrumentais assim como as propostas pedagógicas e interfaces sob a ótica da discussão histórica e das novas abordagens.
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Música e Educação Brasileira	Regina Marcia Simão Santos	Linguística, Letras e Artes	Educação Musical infantil - Discutir questões pertinentes ao desenvolvimento musical de bebês e crianças até os seis anos de idade. Refletir e propiciar formação musical a professores generalistas que atuam na gestão e docência da Educação Infantil. Levantar material de didático de apoio ao trabalho docente tanto de professores de música, quanto de pedagogas.
Universidade Federal Fluminense	Música, Pensamento e Educação -	Pablo de Vargas Guimarães	Linguística, Letras e Artes	Se propõe a pensar a música na educação básica não apenas enquanto disciplina específica,

	MUSPE			mas também sua transversalidade, perpassando o estriamento disciplinar escolar, sem que isso signifique colocar a música a serviço de outras disciplinas. Músicas, infâncias e educação infantil.
Total de registros: 4 - música infantil				

Fonte: Autoras (2023).

Na primeira categoria foi encontrado um registro dedicado à "Educação Musical Infantil", destacando-se a importância de abordagens pedagógicas voltadas para as crianças em seus primeiros anos de formação musical. De maneira semelhante, a segunda categoria, com um registro, concentra-se na "Educação Musical na Infância", abordando possíveis práticas e metodologias educacionais direcionadas a esse grupo etário específico.

A terceira categoria abrange um conjunto mais substancial, totalizando 11 registros, focados na "Educação Musical na Escola". Este grupo de pesquisa destaca-se ao explorar estratégias e desafios relacionados ao ensino de música dentro do ambiente escolar, promovendo discussões relevantes para aprimorar a eficácia do ensino musical nas instituições educacionais.

Outra área de interesse reflete-se na categoria "Música para Bebês", que contou com um registro. Este segmento específico concentra-se em práticas musicais voltadas para os bebês, reconhecendo a importância do desenvolvimento musical desde tenra idade. A categoria subsequente, "Música na Infância", com um total de dois registros, amplia o escopo ao explorar diversas abordagens para a educação musical durante o período da infância.

Por fim, a categoria "Música Infantil" reuniu um total de quatro registros, explorando a música como meio de expressão e aprendizado para as crianças.

Cada uma dessas categorias representa uma peça no intricado quebra-cabeça da pesquisa em Educação Musical, destacando a diversidade de áreas de estudo e as contribuições que esses grupos oferecem ao panorama acadêmico.

Os grupos de pesquisa em Educação Musical abrangeram uma variedade de categorias, cada uma oferecendo contribuições únicas para o campo. No âmbito da "Educação Musical Infantil", a pesquisa explorou metodologias pedagógicas inovadoras e materiais didáticos específicos para crianças em seus primeiros anos de formação musical. O grupo dedicado à "Educação Musical na Escola", com 11 registros, investiga práticas educacionais no contexto escolar, incluindo a integração da música no currículo, métodos de avaliação eficazes e o papel da música no desenvolvimento acadêmico.

Outras categorias, como "Música para Bebês", aclararam sobre a introdução de experiências musicais benéficas desde a primeira infância, enquanto grupos focados em "Música na Infância" podem ampliar o escopo para diferentes abordagens de ensino musical nessa fase. O grupo centrado em "Música Infantil" possui pesquisas sobre como a música pode servir para o aprendizado e expressão para as crianças, abordando aspectos como repertórios apropriados e estratégias para tornar a aprendizagem musical envolvente. Essas categorias refletem a diversidade de conhecimentos e perspectivas que os grupos de pesquisa oferecem, enriquecendo o campo de estudos da educação musical.

As categorias de pesquisa em educação musical revelam um panorama, destacando áreas de enfoque e contribuições para o cenário acadêmico. A atenção dedicada à "Educação Musical Infantil" e à "Educação Musical na Infância" ressalta a importância de abordagens pedagógicas específicas para crianças em seus primeiros anos de formação musical, enquanto o grupo substancial de 11 registros

na categoria "Educação Musical na Escola" amplia a discussão para estratégias e desafios no ensino musical dentro do ambiente escolar.

As demais categorias, como "Música para Bebês", "Música na Infância" e "Música Infantil", proporcionam insights sobre práticas musicais desde a mais tenra idade, métodos de ensino na infância e o papel da música para o aprendizado e expressão para as crianças. Essa diversidade de conhecimentos e perspectivas, oferecida pelos grupos de pesquisa, enriquece o campo da educação musical, contribuindo para o contínuo desenvolvimento e aprimoramento das práticas pedagógicas na área.

Análise dos Dados

O conceito de interpretação é essencial na pesquisa qualitativa, embora também possa ser aplicado em abordagens quantitativas. A interpretação consiste em buscar uma compreensão dos dados. A análise de conteúdo objetiva possibilitar essa interpretação de maneira sistemática para identificar e analisar os padrões e significados subjacentes aos dados (MORAES, 1999).

A pesquisa realizada no DGP/CNPq revelou a existência de diversos grupos dedicados ao estudo da Educação Musical na infância. Esses grupos têm como objetivo investigar e aprofundar questões relacionadas ao desenvolvimento musical de bebês e crianças, assim como a formação de professores que atuam na educação infantil.

Um exemplo é o grupo "Música e Educação Brasileira", da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que busca discutir e refletir sobre o desenvolvimento musical na faixa etária até seis anos de idade. Além disso, eles se propõem a oferecer formação musical para professores generalistas que atuam na gestão e docência da Educação Infantil.

Outro grupo é o "Mei - música, educação, infância", da Universidade do Estado de Santa Catarina, que tem como base a compreensão da infância como construção sócio-histórica. Seus integrantes se dedicam a construir fundamentos teóricos, éticos e metodológicos para o desenvolvimento de pesquisas com crianças e sobre crianças na educação musical, considerando-as como atores sociais e sujeitos de direitos.

Na Universidade de Brasília, o grupo "Educação Musical Escolar e Autobiografia - GEMAB" enfatiza a dimensão pedagógica da experiência humana em suas interações com os aspectos educacionais, sociais, biográficos e culturais. O grupo busca compreender a relação entre música e educação em contextos contemporâneos, considerando os sujeitos e suas subjetividades.

Um dos grupos encontrados na pesquisa é o "EMPODERA - Educação Musical, Políticas, Decolonialidades e Resistência", da Universidade do Estado do Pará, cujo objetivo é contribuir para a compreensão da presença da educação musical na educação básica e sua implementação no currículo escolar. Seus integrantes efetuam seus estudos com base na Lei n.º 11.769/2008 (BRASIL, 2008), que torna obrigatório o ensino de música nas escolas, além de sua regulamentação, por meio da Resolução CNE/CEB n.º 2/2016 (BRASIL, 2016).

Esses são apenas alguns exemplos dos grupos de pesquisa encontrados. Cada um deles tem suas abordagens específicas, metodologias de trabalho e áreas de enfoque. Em conjunto, esses grupos contribuem para a produção de conhecimento sobre a Educação Musical na infância, o aprimoramento de políticas e práticas pedagógicas nessa área e o estabelecimento de parâmetros para futuras pesquisas e projetos.

Essas pesquisas e grupos são de extrema relevância, pois fornecem subsídios para a formação de professores, promovem reflexões acerca dos

contextos de prática e aprendizagem da música na infância e contribuem para uma compreensão do panorama científico brasileiro. Ademais, permitem identificar tendências, lacunas e possibilidades de desenvolvimento nas diferentes áreas de pesquisa é essencial para o contínuo avanço da Educação Musical na infância.

Considerações Finais

Ao explorar o diretório, foi possível localizar uma grande quantidade de grupos com pesquisas significativas, proporcionando acesso às produções científicas relacionadas ao tema da Educação Musical na infância.

A Educação Musical tem cunhado destaque como um tema de crescente interesse, tanto na pesquisa acadêmica quanto na prática pedagógica em sala de aula. Com o aumento do acesso às bases científicas de dados, a pesquisa em educação musical tem se tornado cada vez mais abrangente e diversificada, e os grupos de pesquisa no Brasil têm desempenhado um papel significativo nesse cenário.

Entende-se a pertinência da continuidade da pesquisa com os grupos de pesquisa, a partir do DGP/CNPq. Uma possibilidade poderia ser analisar de forma mais detalhada a produção acadêmica em Educação Musical no DGP/CNPq, incluindo a distribuição geográfica, as temáticas abordadas, as metodologias e abordagens pedagógicas utilizadas, entre outros aspectos relevantes. Essas análises podem contribuir para aprimorar políticas e práticas pedagógicas na área, além de subsidiar futuras pesquisas e projetos.

Ao oferecer um panorama das produções científicas disponíveis no DGP/CNPq, a pesquisa facilita o acesso a uma fonte de informações para pesquisadores, educadores e profissionais interessados. Essa compreensão pode

catalisar colaborações interdisciplinares e impulsionar o avanço do conhecimento nesse campo vital.

O DGP/CNPq emerge como um vasto campo para buscas e exploração no âmbito acadêmico. Constituindo uma base de dados relevante, o Diretório se revela como uma fonte para pesquisadores, estudiosos e interessados na área de educação musical. Ao disponibilizar uma compilação abrangente de grupos de pesquisa, suas linhas de atuação e produções científicas, o DGP/CNPq oferece uma plataforma robusta para a identificação de tendências, lacunas e oportunidades de pesquisa. Sua amplitude e acessibilidade o transformam em um recurso essencial, não apenas para os envolvidos na pesquisa em educação musical, mas para toda a comunidade acadêmica que busca aprofundar seu conhecimento.

Referências:

ALENCAR, M. S. de M.; BOCHNER, R.; DIAS, M. F. F. Nanotecnologia em Ciências da Saúde no Brasil: um olhar informétrico com base nos grupos de pesquisa*. Liinc em Revista, [S. l.]*, v. 9, n. 1, 2013. DOI: 10.18617/liinc.v9i1.546. Disponível em: https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3419. Acesso em: 18 dez. 2023.

ASSEN, M. C.; XAVIER SILVA, A. R.; LEAL DA HORA, D. Os grupos de pesquisa em política educacional da região norte: mapeamento e breves reflexões. *Revista Exitus*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e022015, 2022. DOI: 10.24065/2237-9460.2022v12n1ID1756. Disponível em: https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/175. Acesso em: 18 dez. 2023.

BATISTA, A. P.; FARIAS, G. B. de. Grupos de pesquisa em Ciência da Informação da região nordeste do Brasil: análise da produção, temáticas e disseminação da comunicação científica. *Informação & Informação*, *[S. l.]*, v. 25, n. 2, p. 124-149, 2020. DOI: 10.5433/1981-8920.2020v25n2p124. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/39003. Acesso em: 18 dez. 2023.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação*: uma introdução à teoria e aos métodos. Trad. Maria J. Alvarez; Sara B. dos Santos; Telmo M. Baptista. Portugal: Porto Editora, 1999.

BOTELHO-FRANCISCO, R. E. Observação e experimentação tecnológica no contexto dos grupos de pesquisa da área de informação e comunicação da Região Sul. *Ciência da Informação*, *[S. l.]*, v. 48, n. 2, 2019. DOI: 10.18225/ci.inf.v48i2.4698. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4698. Acesso em: 19 dez. 2023.

BRASIL. *Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Diário Oficial da União, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm. Acesso em: 18 dez. 2023.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB nº 2, de 10 maio de 2016*. Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40721-rceb002-16-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 dez. 2023.

CARNEIRO, S. J.; LOURENÇO, R. "Pós-Graduação e Pesquisa na Universidade". In: Viotti, E. B.; Macedo, M. (orgs.). *Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil.* Campinas: Editora da Unicamp, p. 169-227, 2003.

CESAR, L. C. Grupos de pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG: uma análise bibliométrica entre os anos 2000-2016. *Biblos*, *[S. l.]*, v. 33, n. 1, p. 126–153, 2020. DOI: 10.14295/biblos.v33i1.8685. Disponível em: https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/8685. Acesso em: 19 dez. 2023.

CRUZ, M. M. da; OLIVEIRA S. R. de A.; CAMPOS, R. O. Grupos de pesquisa de avaliação em saúde no Brasil: um panorama das redes colaborativas. *Saúde Debate,* 43, n. 122, p. 657-667, jul. 2019. DOI: 10.1590/0103-1104201912201. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/9xpWWpXf94N6b9C7vzH8hVR/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 19 dez. 2023.

CRUZ, W. M.; SANTOS, M. G.; D'OLIVEIRA, A; SILVA, B. M. M,; OURIQUES, I. U.; SILVA, L. W.; ANDRADE, A. A pesquisa sobre o futebol no Brasil: análise dos grupos de pesquisa e da produção científica recente. *Movimento*, [*S. l.*], v. 28, p. e28057, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mov/a/SrGGJ5BF3ZT5gVWVKsVL3rq/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 18 dez. 2023.

DAMASCENO, J. P. T. O campo do conhecimento em políticas públicas no Brasil: um mapeamento do ensino e da pesquisa. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 16, n. 186, p. 141-154, 6 nov. 2016. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/30940. Acesso em: 18 dez. 2023.

DE OLIVEIRA, G. M.; FINCK SCHAMBECK, R. Desenvolvimento profissional docente: um estudo de caso com professores do Projeto Musicalização Infantil de Blumenau/SC. *ouvirOUver*, *[S. l.]*, v. 14, n. 2, p. 452–465, 2018. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/45091. Acesso em: 18 dez. 2023.

DOMINSKI, F. H.; SILVA, R. B.; VILARINO, G. T.; AMORIM, L. M. S.; ANDRADE, A. Pesquisa em treinamento de força no Brasil: análise dos grupos e produção científica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 42, p. e2024, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/xLGXLkkHftQ8dPVHn5gqJwm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 18 dez. 2023.

LOPES, E. M.; LOBO, D. A. Características dos grupos de pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) Cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil (DGP/CNPq*). Biblos*, v. 30, n. 1, p. 81-103, 2016. Disponível em: https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5783. Acesso em: 19 dez. 2023.

FERRAZ, R. R. N.; BARNABÉ, A. S.; QUONIAM, L.; SANTOS, A. M. dos; MARIOSA, D. F. Aspectos históricos da criação dos grupos de pesquisa em dengue no Brasil com a utilização da ferramenta computacional ScriptGP. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 3, p. 837–848, mar. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/WtQ4DbFpqmyrzjVbvsdD7fC/?format=pdf&lang=pAcesso em: 18 dez. 2023.

HATJE, L. F.; PEREIRA, L. T.; DA SILVA, M. V. T. Análise dos grupos de pesquisa cadastrados na plataforma lattes do CNPq com produção científica relacionada com a transgeneridade. *Diversidade e Educação,* 7, n. 1, p. 92-120, 2019. Disponível em: https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/9037. Acesso em: 18 dez. 2023.

HAYASHI, C. R. M.; FERREIRA JUNIOR, A. O campo da história da educação no brasil: um estudo baseado nos grupos de pesquisa. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior,* Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 3, 2010. Disponível em: https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/876. Acesso em: 18 dez. 2023.

KLAES, R. R. Indicadores bibliométricos e avaliação: a coleção de odontologia no portal de periódicos da CAPES. *Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria,* v. 3, p. 26, 2012. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000027880/466eedf000ec638026fe247298346785. Acesso em: 15 nov. 2023.

MAINARDES, J.; CASAGRANDE, R. de C. Educação Especial: análise do perfil de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. *Revista Educação Especial*, *[S. l.]*, v. 35, p. e49/1–25, 2022. DOI: 10.5902/1984686X70831. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/70831. Acesso em: 18 dez. 2023.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. *Pesquisa social*: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo*. Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OLIVEIRA, J. R.; MELLO, L. C.; RIGOLIN, C. C. D. Participação feminina na pesquisa sobre tecnologia da informação no Brasil: grupos de pesquisa e produção científica de teses e dissertações. *Cadernos Pagu*, n. 58, p. e205804, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cpa/a/TmJbqvbcBzdc9hkFGmjgHZK/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 18 dez. 2023.

PEPE, V. L. E; NORONHA, A. B. M. de, FIGUEIREDO, T. A.; Souza A de A. L. de; OLIVEIRA, C. V. dos S.; PONTES JÚNIOR, D. M. A produção científica e grupos de pesquisa sobre vigilância sanitária no CNPq. *Ciência & Saúde Coletiva,* v. 15, p.

3341-3350, nov. 2010. DOI: 10.1590/S1413-81232010000900009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/Y5n68jXFRTgV3L5Qvcxj76k/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 18 dez. 2023.

RAPINI, M. S. O Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq e a interação universidade-empresa no Brasil: uma proposta metodológica de investigação. *Revista de Economia Contemporânea*, v. 11, n. 1, p. 99–117, jan. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rec/a/QDrxXKD5GpKgmFNddtV6SrG/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 18 dez. 2023.

RAPINI, M. S.; RIGHI, H. M. O Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq e a Interação Universidade-Empresa no Brasil em 2004. *Revista Brasileira de Inovação*, v. 5, n. 1, p. 131-156, 2006. DOI: 10.20396/rbi.v5i1.8648926. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/article/view/8648926. Acesso em: 18 dez. 2023.

ROCHA, A. M.; FERNANDES, F. M.; SILVA, M. S.; SOARES, P. M.; KONISHI, F.; TORRES, E. A. Pesquisas acadêmicas sobre biodiesel no Brasil: uma análise dos grupos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). *Revista Tecnologia e Sociedade*, v. 10, n. 20, p. 71-95, 2014. DOI: 10.3895/rts.v10n20.2644. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/2644. Acesso em: 18 dez. 2023.

SCHUMANN, S. C.; PINHEIRO, D. K. Novas formas de brincar respeitando a natureza: um trabalho de reciclagem na educação infantil. *Revista Monografias Ambientais*, *[S. l.]*, v. 4, n. 4, p. 607–615, 2011. DOI: 10.5902/223613083913. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/3913. Acesso em: 19 dez. 2023.

SILVA, E. L. da; PINHEIRO, L. V. O Brasil e as pesquisas em inovação aberta: Um estudo a partir dos Grupos de Pesquisa do CNPq. *Liinc em Revista*, *[S. l.]*, v. 10, n. 2, 2014. DOI: 10.18617/liinc.v10i2.727. Disponível em: https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3572. Acesso em: 18 dez. 2023.

SILVA, I. de D. e O.; LUZ, I. R. da; FARIA FILHO, L. M. de. Grupos de pesquisa sobre infância, criança e educação infantil no Brasil: primeiras aproximações. *Revista Brasileira de Educação*, v. 15, n. 43, p. 84-97, jan./abr. 2010.

Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/d5PyScbX9w3qdBC8gVJMhFQ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 19 dez. 2023.

TASSONI, E. C. M.; ALMEIDA, B. A. A. A formação de professores e os grupos de pesquisa: algumas tendências. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v. 29, n. 1, p. 95–109, 2020. DOI: 10.17648/2238-037X-trabedu-v29n1-12057. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/12057. Acesso em: 18 dez. 2023.

VILLELA, T. da C.; ALMEIDA, C. C. R. de. Relações universidade-empresa no estado de mato grosso no período 2002-2008: um estudo comparativo a partir do diretório de grupos de pesquisa do CNPQ. *INMR - Innovation & Management Review*, *[S. l.]*, v. 9, n. 2, p. 223-252, 2012. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79270. Acesso em: 19 dez. 2023.

Graziela da Rosa Silva Felicio
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação / Mestrado Profissional, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGED-MP/UERGS. Possui graduação em Letras, pela Faculdade Cenecista de Osório, e Pós-graduação em Língua Inglesa, pela Universidade La Salle, em Canoas. É integrante da equipe organizadora dos seguintes projetos: Colóquios do Grupem: o bebê e a música que tem como objetivo realizar discussões e reflexões a respeito da Educação Musical; do projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias que é uma das ações do projeto Educação Musical: Música, Educação e Entrelaçamentos o qual oportuniza vivências musicais para bebês e suas famílias. Compõe a equipe coordenadora do programa Grupem Cast, o programa de Podcast da Uergs que visa favorecer a difusão de estudos acerca da Educação Musical. É editora-chefe do Informativo digital do Grupem. Atualmente é Professora de Língua Inglesa na EMEF Manoel Medeiros Fernandes de Capão da Canoa, tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas. Integra o Grupo de Pesquisa/Educação Musical: diferentes tempos e espaços.(CNPq/PPGED/Uergs). Projeto de pesquisa de mestrado: Título Provisório EDUCAÇÃO MUSICAL EM CAPÃO DA CANOA/RS: UMA PESQUISA DOCUMENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E-mail: graziela-felicio@uergs.edu.br

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2760-5996
E-mail: feliciograziela@gmail.com

Cristina Rolim Wolffenbüttel
Pós-Doutora, Doutora e Mestre em Educação Musical. Especialista em Informática na Educação: Ênfase em Instrumentação. Especialista em Literatura Brasileira. Licenciada em Música. Docente do Curso de Graduação em Música: Licenciatura, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), Unidade em Montenegro. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical, na Uergs, Unidade em Montenegro. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional (PPGED-MP/Uergs), da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Litoral Norte. Coordenadora da Linha 2 – Artes em Contextos Educacionais, do PPGED-MP/Uergs, Litoral Norte. Orientadora de bolsistas de iniciação científica e extensão em Educação Musical, Música, Artes e Literatura, pelo CNPq, FAPERGS e UERGS. Líder dos Grupos de Pesquisa Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços (Grupem) e Arte: Criação, Interdisciplinaridade e Educação (ArtCIEd), registrados no CNPq, e certificados pela Uergs. Professora de Música da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Membro do Comitê Assessor de Artes e Letras da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Integrante da Comissão Gaúcha de Folclore e da Fundação Santos Herrmann. Recebeu o Prêmio Jovem Pesquisador, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1988, com a pesquisa Acalantos, orientada pela Prof.ª Dr.ª Rose Marie Reis Garcia, com o objetivo de resgatar, coletar, analisar e caracterizar as cantigas de ninar. Em 2010 recebeu o Prêmio Betinho Atitude Cidadã, do Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida (COEP), em reconhecimento às ações em música, desenvolvidas nas escolas públicas municipais de Porto Alegre, potencializando o COEP, na luta contra a fome e pela promoção da cidadania. Recebeu, em 2011, a Medalha Dante de Laytano, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à preservação, promoção, pesquisa e defesa do folclore e das manifestações culturais populares no Rio Grande do Sul. Em 2013, recebeu o Troféu Mulher Gaúcha, da Secretaria de Políticas para as Mulheres/SPM-RS, pelo conjunto da obra nas pesquisas em Folclore e Educação Musical. Recebeu a honraria, em 2021, de nomear a Biblioteca Cristina Rolim Wolffenbüttel, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Beatriz Lemos, em Montenegro, Rio Grande do Sul. Dentre sua produção científica destacam-se publicações individuais e com parcerias. É autora dos livros Folclore e Música Folclórica: o que os alunos vivenciam e pensam, A Inserção da Música em Projetos Político Pedagógicos da Educação Básica, A Música na Região de Montenegro, Cantigas de Ninar, Terço

Cantado: a religiosidade popular na Região de Montenegro, Resgatando os Contos e as Lendas da Nossa Terra, além de artigos em periódicos científicos de Música, Educação, Educação Musical, Educação e Cultura Popular. No campo artístico atuou como violinista, na Orquestra do Centro Cultural 25 de Julho, e foi regente do Coral do Colégio Sévigné, ambos em Porto Alegre. Em Montenegro foi regente do Grupo de Canto Gregoriano Vox Noctis e do Coral da Fundarte. Na cidade de Gravataí foi regente dos coros Infantil e Adulto. É verbete no Dicionário de Mulheres, da autoria de Hilda Agnes Hubner Flores.

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7204-7292
E-mail: cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

Disponibilidade dos dados da pesquisa: o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo está publicado no próprio Artigo.
Recebido em 29 de maio de 2023
Aceito em 31 de julho de 2023
Editor responsável: Júlia Maria Hummes
ISSN 2319-0868
Qualis A1 em Arte, Educação, Filosofia, História, Interdisciplinar, Linguística e Literatura

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.
Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte.
Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/